

USO INDEVIDO DE FONES DE OUVIDO E RISCO DE PERDA AUDITIVA NEUROSENSORIAL EM JOVENS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Miatungua Yedidia Mavangu Barbosa¹
Edvânia Paulina De Carvalho Gomes Botelho²
Madalena Monteiro Nzinga³
Rosina Lelo Chimbze⁴
Aline Santos Monte⁵

RESUMO

Introdução: uso de dispositivos portáteis para reprodução de música tornou-se uma prática frequente entre os jovens. Embora proporcionem entretenimento e facilitem o acesso individual a conteúdos sonoros, seu uso inadequado pode representar um problema de saúde pública, especialmente devido à exposição excessiva ao som e ao risco de perda auditiva neurossensorial. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo analisar os riscos associados ao uso de fones de ouvido em volume elevado e sua relação com alterações da capacidade auditiva em jovens. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, com buscas nas bases PubMed, Google Acadêmico e SciELO, considerando publicações entre 2014 e 2025. Após a triagem de mais de 300 documentos, foram selecionados seis artigos, considerando como critérios de inclusão estudos que abordassem a perda auditiva causada pelo uso de fones de ouvido, publicados entre 2014 e 2025, disponíveis na íntegra e nos idiomas português e inglês. Foram excluídas publicações anteriores a 2014 e estudos que abordassem outros tipos de perda auditiva não relacionadas à exposição ao ruído. Para a busca, utilizaram-se os descritores DeCS/MeSH Perda Auditiva Neurossensorial, Audição e Fones de Ouvido. **Resultados:** Os resultados demonstraram que a exposição prolongada a volumes elevados pode estar associada a sintomas como zumbido, fadiga auditiva, sensação de ouvido tampado e dificuldades de concentração. As pesquisas utilizaram diferentes metodologias, incluindo questionários e exames audiométricos, e indicaram a ocorrência de alterações auditivas subclínicas e potencialmente irreversíveis associadas à exposição sonora inadequada. Os achados também evidenciaram a necessidade de medidas preventivas diante da crescente exposição de jovens a sons elevados por meio desses dispositivos. **Conclusões:** Conclui-se que o tempo, a frequência e o volume de uso dos fones de ouvido constituem fatores relevantes para o risco de alterações auditivas, e em alguns casos podem apresentar caráter permanente. É necessário reforçar a importância da educação em saúde e da disseminação de informações para a adoção de hábitos auditivos seguros.

Grande área do CNPq: Ciências da Saúde;

Em que medidas o meu trabalho contribui para “Diversidade, Inclusão e Transformação Social”? Ao ampliar a reflexão sobre a importância da educação em saúde como instrumento de conscientização e prevenção, contribuindo para a disseminação de informações acessíveis sobre a preservação da saúde auditiva.

Palavras-chave: perda auditiva neurossensorial; audição; fones de ouvido.

UNILAB, Instituto de ciências da saúde (ICS), Discente, jedidiahbarbosa245@gmail.com¹

UNILAB, Instituto de ciências da saúde (ICS), Discente, edvaniacarvalhob00@gmail.com²

UNILAB, Instituto de ciências da saúde (ICS), Discente, marlenenzinga6@gmail.com³

UNILAB, Instituto de ciências da saúde (ICS), Discente, rosinachimnbe@gmail.com⁴

UNILAB, Instituto de ciências da saúde (ICS), Docente, alinesmonte@unilab.edu.br⁵